

Corregedor vai ouvir Itamar segunda-feira

A Justiça Eleitoral vai ouvir o ex-presidente Itamar Franco, na segunda-feira, sobre denúncia de abuso de poder contra o presidente Fernando Henrique Cardoso na convenção realizada pelo PMDB dia 8 de março, quando o partido decidiu apoiar a tese da reeleição em vez de apresentar candidato próprio à Presidência da República. Itamar foi indicado como testemunha pelo senador Eduardo Suplicy (PT-SP), autor de uma das representações contra Fernando Henrique, depois de se oferecer publicamente para depor.

O ex-presidente ficou aborrecido com as fotos publicadas na imprensa no dia seguinte à convenção, nas quais Fernando Henrique aparece sorrindo ao lado de aliados que defendem a sua reeleição. "O Presidente estava lá, reunido com aquela turma do PMDB, com alguns bandidos ao lado. Isso é uma demonstração de que ele não ficou alheio ao que se passou", afirmou Itamar, na ocasião. Seu depoimento está marcado para as 9 horas. No mesmo dia, vão depor o senador Roberto Requião, às 14 horas, e o ex-vereador de Juiz de Fora João Carlos Arantes, às 17 horas.

O corregedor-geral eleitoral, ministro Nilson Naves, informou que encerrará em maio o julgamento dos três processos movidos contra o presidente Fernando Henrique Cardoso, o ministro dos Transportes, Eliseu Padilha, e o ex-ministro da Justiça, Íris Rezende. Ele foram acusados pela oposição de praticar abusos administrativos e de poder na convenção do PMDB. Nilson Naves considera certa a presença das testemunhas. Ele permitiu que os advogados da acusação e da defesa escolhessem o dia dos depoimentos entre as três datas que propôs. Os depoimentos serão abertos. Nenhuma das testemunhas poderá pedir sigilo de suas palavras.

Nilson Naves convocou para terça e quarta-feira as testemunhas indicadas pela defesa do presidente Fernando Henrique Cardoso. Às 9 horas do dia 28, será ouvido o presidente do BNDES, Luiz Carlos Mendonça de Barros. O secretário de Fazenda de Santa Catarina, Nélson Wedekin, vai depor às 14 horas e, às 16 horas, será a vez do presidente da Câmara, deputado Michel Temer (PMDB-SP).